



Liberalização do Aborto em Portugal, 2 anos depois

FPV

Lisboa, 10 de Fevereiro de 2009

Aborto em Portugal: Frequente, Ilegal e Inseguro

O que mudou desde 2007

O que se disse...

2007 Os movimentos pelo Sim pedem liberalização do Aborto em Portugal para que este se torne “Raro, Legal e Seguro”
Fevereiro

Segundo o ministro da Saúde, o referendo permitirá a **redução dos abortos** e a **prevenção dos abortos clandestinos**

Novembro Já depois da entrada em vigor da nova lei, o coordenador do Plano Nacional de Saúde Reprodutiva (Jorge Branco) considera a **situação do aborto em Portugal estabilizada nos 10 000 abortos por ano**

2008 A DGS e Jorge Branco apontam para **13 000 abortos por ano, com tendência para baixar**
Junho

... e a realidade

Desde Julho de 2007 **22 875 abortos** legais realizados por opção da mulher

16 839 realizados só em 2008, representando um **aumento de 38%** face a 2007

2 700 abortos foram realizados por adolescentes (12% do total)

A incidência do aborto em adolescentes aumentou 55%

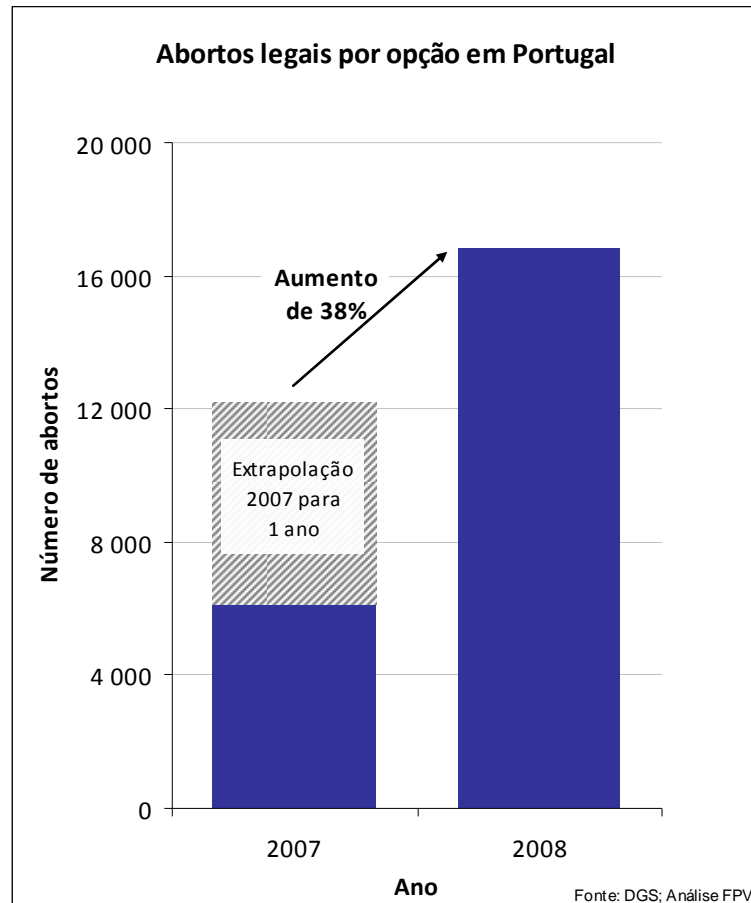
Em 2007, no ano da entrada em vigor da nova lei, o **aborto clandestino terá atingido o seu nível mais alto desde 2002**



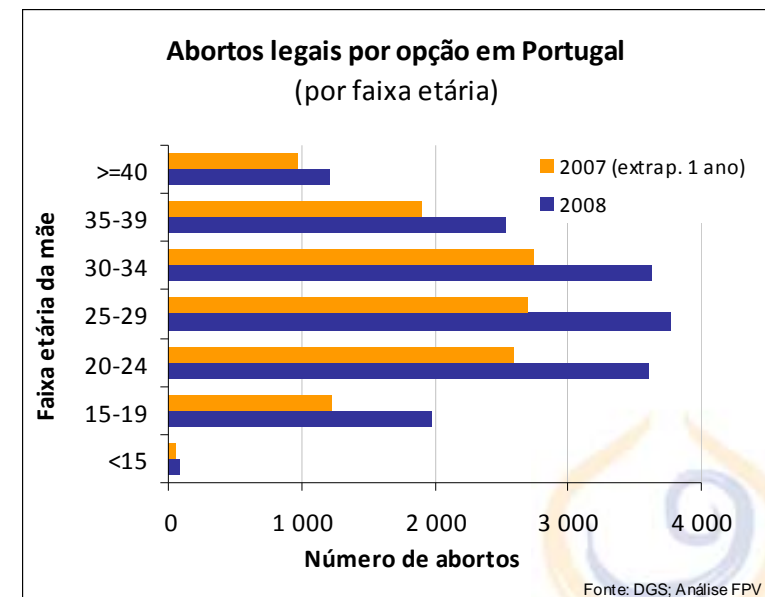
O Aborto é agora mais Frequente

Aumento significativo nas camadas mais jovens

Em Portugal, o aborto legal por opção da mulher aumentou 38% entre 2007 e 2008



Este aumento foi de 55% nas **adolescentes** (com menos de 20 anos), maior do que em todas as outras faixas etárias

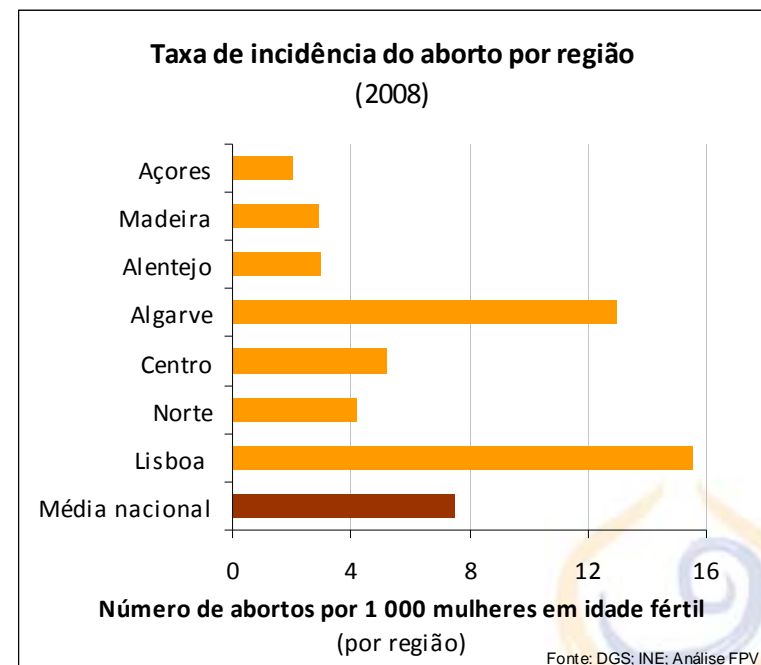
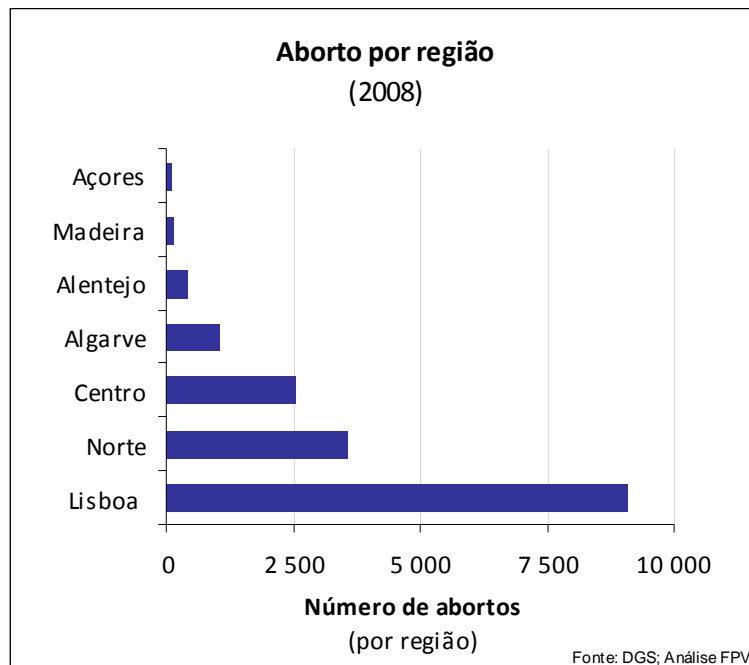


O Aborto é agora mais Frequente

Lisboa e Algarve com maior incidência

A região de **Lisboa tem o maior número de abortos por opção do país** (9 103 abortos legais registados em 2008) assim como a **maior taxa de incidência de abortos** (16 em cada 1 000 mulheres em idade fértil realizaram um aborto em 2008)

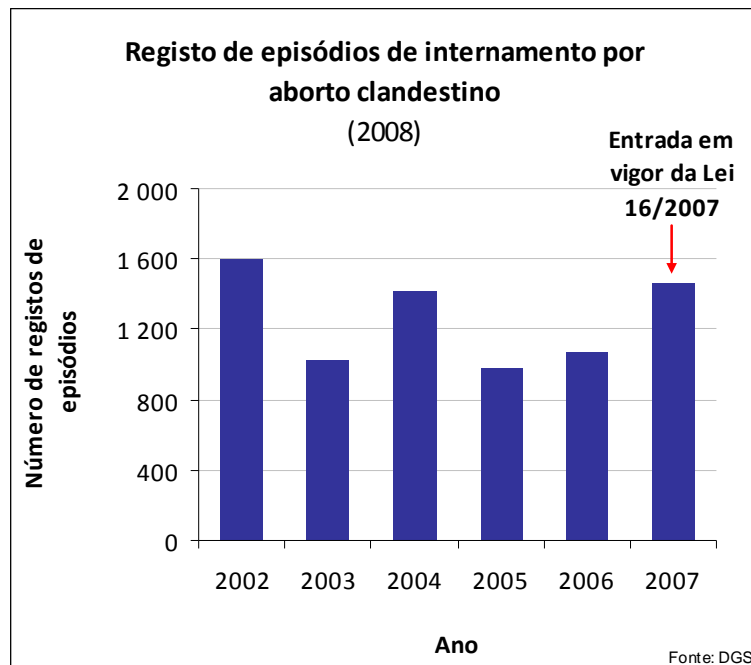
O **Algarve apresenta também uma taxa de incidência do aborto por opção muito elevada**, com 13 em cada 1 000 mulheres em idade fértil



O Aborto continua ilegal

Aumento do aborto clandestino

O aborto clandestino não só não desapareceu como poderá ter registado um aumento em 2007, no primeiro ano de vigência da lei (16/2007) que liberalizou o aborto em Portugal



E são várias as fontes que referem que o **aborto clandestino não desapareceu**:

- A Linha Opções confirmou no seu aniversário que **a rede clandestina continua a existir**, facto também corroborado pela APF
- **A PSP encerrou uma clínica de abortos ilegais** tendo já identificado uma outra
- No hospital de Santa Maria (na região melhor preparada para realizar abortos legais), desde a entrada em vigor da nova lei, houve uma **diminuição de apenas 50% dos episódios de internamento associados a abortos clandestinos**

A liberalização do aborto não veio resolver o problema da clandestinidade mas sim abrir as portas para que se realizassem mais abortos em Portugal

O Aborto trouxe mais Insegurança às mulheres

A liberalização do aborto trouxe riscos acrescidos para as mulheres

“No aborto legal, o único dado seguro é a morte do filho”

Jorge Scala, Associações Unidas por um Mundo Melhor

Riscos para a saúde física

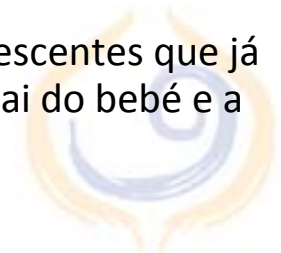
- A **legalização do aborto não erradica os riscos da intervenção** e são ainda conhecidos casos de mortes associadas à prática de aborto em ambiente hospitalar.

Riscos para a saúde psíquica

- A APF refere, sistematicamente, nos seus estudos que, para além das complicações de saúde física, normalmente associadas ao aborto clandestino, **existem “sobretudo perturbações psicológicas na sequência do aborto**, como estado depressivo, culpa e tristeza”, estas não associadas à clandestinidade mas ao aborto em si.

Grávidas sob pressão

- A nova lei legitimou um conjunto de pressões sobre as grávidas para abortar, oriundas da sua família, do pai do bebé, dos empregadores e da envolvente, em que se incluem também serviços médicos pouco esclarecedores. **Muitas mulheres são, assim, levadas a abortar.**
- Dados de estudos realizados em Espanha sobre a gravidez em jovens e adolescentes que já tinham realizado um aborto referem a chantagem emocional por parte do pai do bebé e a pressão laboral como principais razões que as levaram a tomar essa opção.
- Em Portugal, estão já identificados vários casos semelhantes.



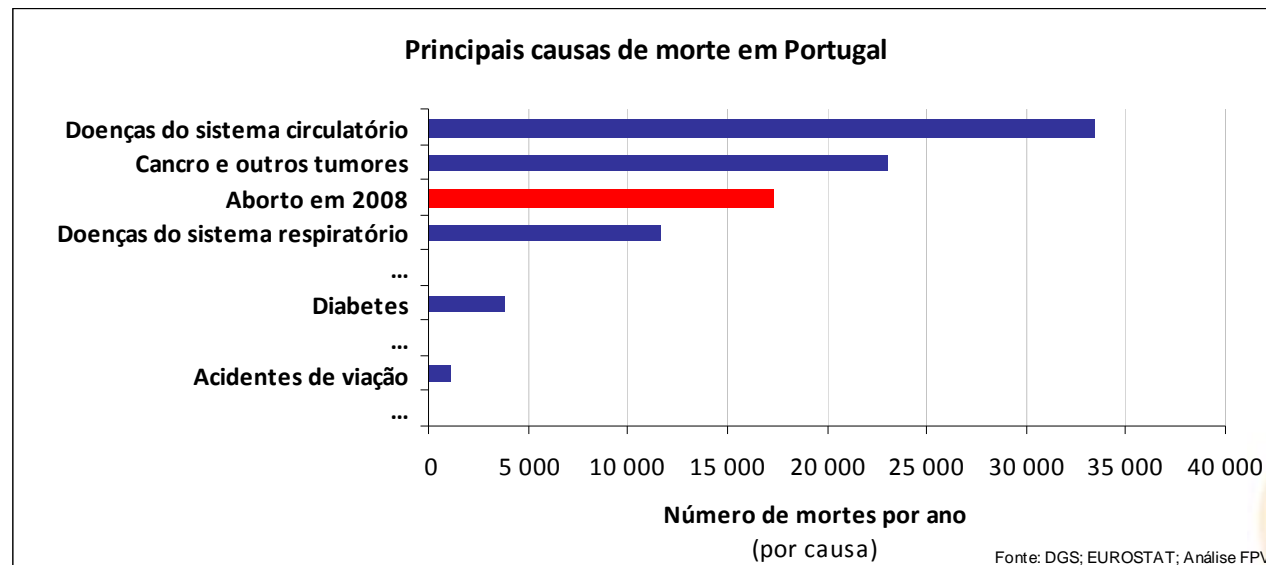
As mortes do Aborto

A Lei 16/2007 é já responsável pela morte de 25 000 crianças

O Aborto é, actualmente, a 3ª causa de morte em Portugal

Em 2008, mais de 17 000 crianças morreram vítimas de Aborto. Estas mortes foram:

- 15,2 vezes superiores às mortes causadas por acidentes de viação
- 4,6 vezes superiores às mortes causadas por diabetes
- 1,3 vezes superiores às mortes causadas por problemas cardíacos
- 1,2 vezes superiores às mortes causadas por acidentes vasculares cerebrais

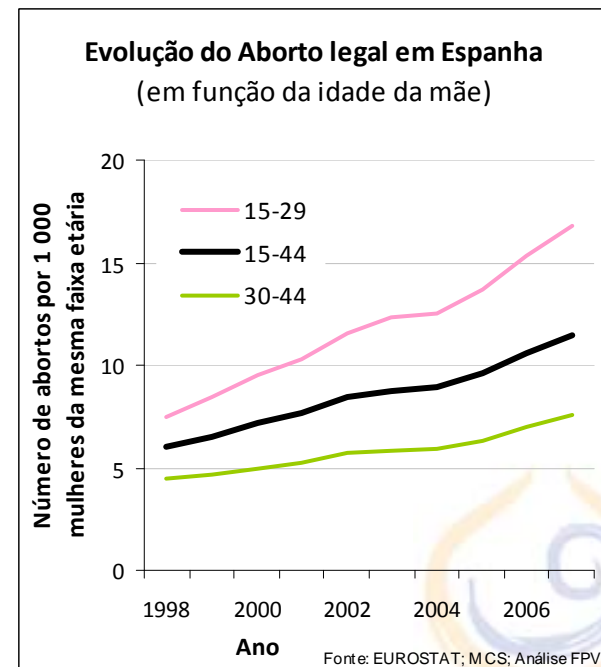
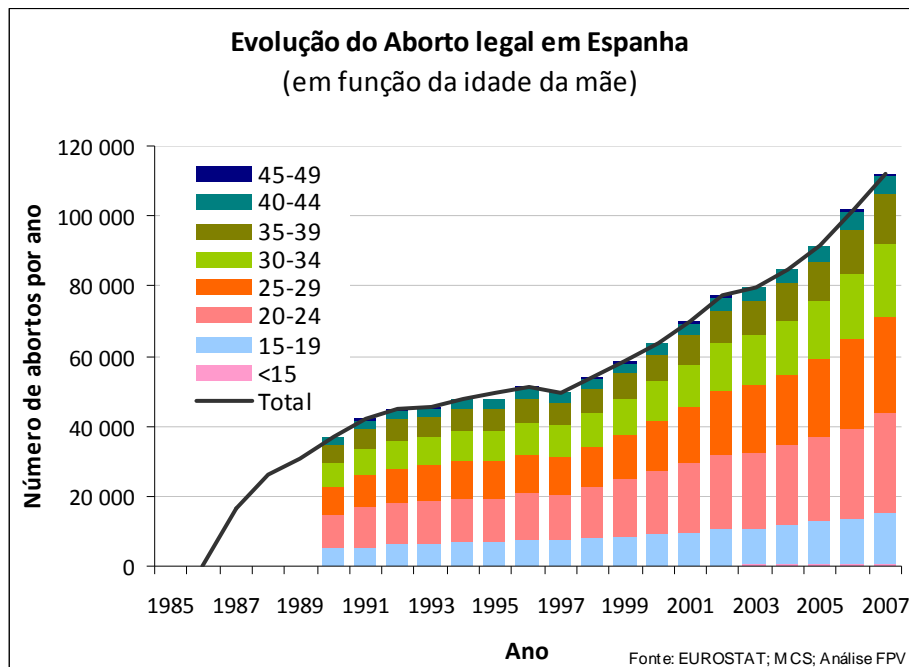


Para onde vamos?

O caso espanhol

Desde a despenalização do aborto em Espanha e depois de um período de adaptação e estabilização que durou 10 anos, **tem havido um aumento drástico dos abortos realizados em cada ano que, em 2007, ultrapassaram os 110 000.**

A taxa de incidência do aborto tem vindo a aumentar em todas as faixas etárias mas principalmente nas mulheres entre os 15 e os 29 anos. Nesta faixa etária, todos os anos, **17 em cada 1 000 mulheres fazem um aborto.**

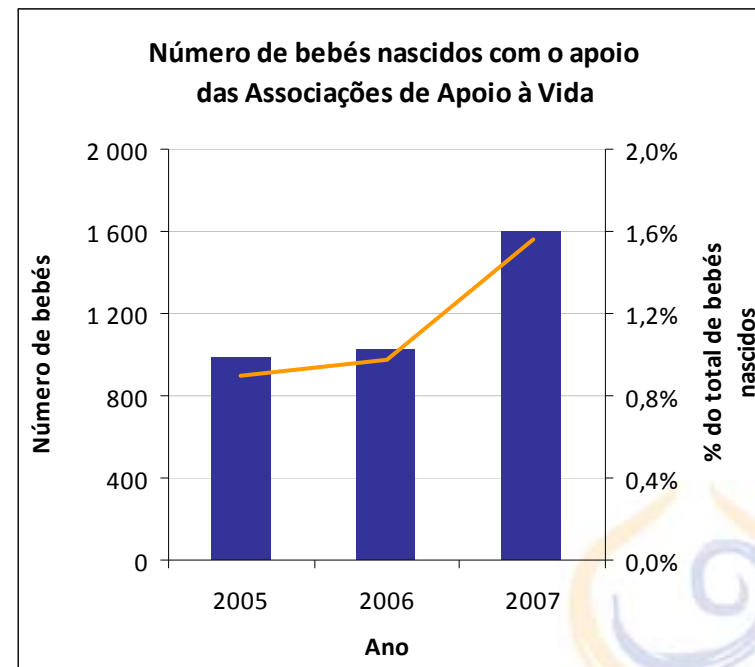
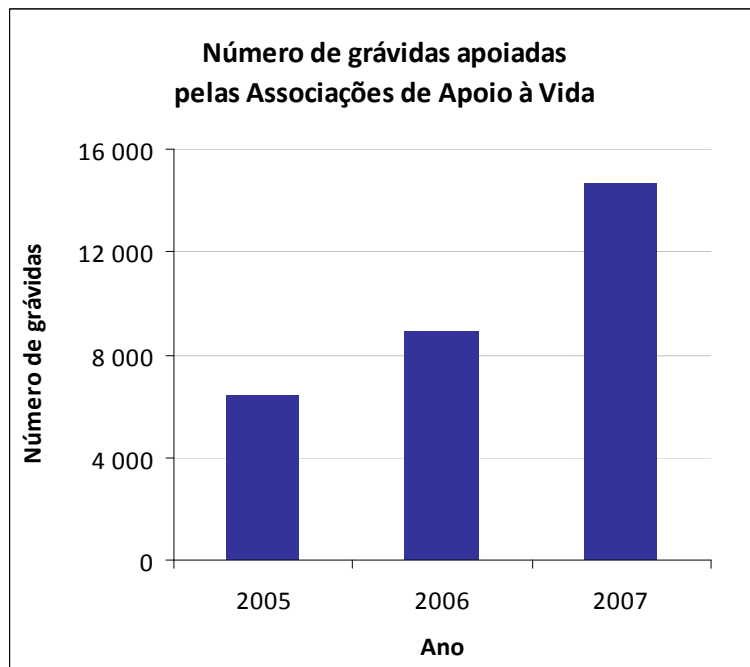


Movimentos pró-vida

Uma abordagem consequente

Os movimentos pró-vida, nomeadamente através das Associações de Apoio à Vida, assumem, desde há vários anos, um **papel determinante no combate ao aborto e na protecção das suas vítimas, as mães e os filhos.**

A legalização do aborto torna esta tarefa cada vez mais difícil, pelo grande número de grávidas que abortam sem total conhecimento das consequências, para si, para o bebé e para os que a rodeiam, **incentivadas por um sistema que é pouco esclarecedor e direcciona para o aborto.**



Fontes do Estudo

Portais de informação

- DGS
- Eurostat
- INE

Relatórios e Outras publicações

- Estudo – Aborto em Portugal: A Realidade presente e futura, *Federação Portuguesa pela Vida*, 2008.02.09
- Interrupción Voluntaria del Embarazo – Datos definitivos correspondientes al año 2007, *Ministerio de Sanidad Y Consumo*, 2008
- Interrupción Voluntaria del Embarazo – Datos definitivos correspondientes al año 2006, *Ministerio de Sanidad Y Consumo*, 2007
- Interrupción Voluntaria del Embarazo – Datos definitivos correspondientes al año 2005, *Ministerio de Sanidad Y Consumo*, 2006
- La Evolución de la familia en Europa 2008, *Instituto de Política Familiar*, 2008
- Scala, Jorge, Aborto: Desmitificando las cifras, *Revista Jurídica El Derecho*, Buenos Aires, 2006.07.03
- Registo dos episódios de internamentos por aborto espontâneo e IVG por regiões 2004, *DGS*

Imprensa

- Saber o sexo do feto com uma simples análise ao sangue da mãe, *in Sapo saúde*, 2006.06.11
- Objectores sem sanção, *in Correio da Manhã*, 2006.12.19
- Correia de Campos assinala «redução de abortos», *in TSF*, 2007.02.11
- Governo comparticipa nas despesas para abortos, *in TSF*, 2007.06.12
- Lei do Aborto vai entrar em vigor no início de Julho, *in Público*, 2007.06.21
- DGS estima 20 mil abortos por ano, *in TSF*, 2007.07.16
- Número de abortos em Portugal chega a cem em uma semana, *in Lusa+UOL Brasil*, 2007.07.23
- Abortos muito abaixo do previsto, *in Diário de Notícias*, 2007.11.28
- Abortos legais ficaram em pouco mais de metade do previsto em seis meses de despenalização, *in Público*, 2008.02.07
- IVG começa a ser um hábito como método contraceptivo, *in Guimarães Digital*, 2008.04.30
- Só 3% dos abortos são feitos por razões médicas, *in Diário de Notícias*, 2008.06.21
- Aborto - Constitucionalista alerta para aplicação da lei, *in RR*, 2008.07.01
- Aborto clandestino ronda os seis mil, *in Correio da Manhã*, 2008.07.14
- Madeira - 82 mulheres interrompem gravidez, *in MundoPT*, 2008.08.12
- Los abortos aumentaron un 10% en 2007, *in El País*, 2008.12.02
- Linha Opções - Rede de aborto clandestino ainda existe, *in Correio da Manhã*, 2008.12.14
- Petição contra 16 mil abortos feitos em 2008, *in Diário de Notícias*, 2009.01.13





Liberalização do Aborto em Portugal, 2 anos depois

FPV

Lisboa, 10 de Fevereiro de 2009

ESTA OBRA ENCONTRA-SE LICENCIADA SOB Creative Commons
Atribuição-Usa Não-Comercial 2.5 Portugal

